

Centro: Comunicação e Artes

Curso: Comunicação

Título: G17: UMA CRÍTICA ENTRE A REALIDADE DOS FATOS E A FICÇÃO.

Autores: Franco, D. M.

Email: vanessarls@live.estacio.br

IES: FESBH

Palavra Chave: Entretenimento G17 Infotimento Jornalismo Paródia

Resumo:

A execução dessa pesquisa serve para analisar a utilização da técnica jornalística, na redação de fatos fictícios, no site G17, que faz alusão aos sites de notícias G1 e R7 que pertencem a Globo e a Record, respectivamente. Presume-se que o G17 não produz infotimento, mas se inspira nesse modelo como estratégia discursiva, para criticar o jornalismo como discurso social e o modo como lidamos com ele cotidianamente. Parte-se da hipótese que trata-se de uma paródia, pois, os aspectos jornalísticos são imitados no G17, porém, um elemento novo é criado: o humor. É notório que o site G17 utiliza-se do jornalismo (técnica) para fazer humor, e ao mesmo tempo, comenta de modo ácido os acontecimentos reais, e cria matérias onde o absurdo consegue se aproximar da realidade, ao usar um discurso com tom oficial.

Exemplos disso são as matérias: “PF vai prender todos os brasileiros que salvaram as fotos de Carolina Dieckmann”; “Record compra o direito de transmissão da chegada de Luiza do Canadá” e “Inventor cria um elevador que liga o Brasil ao Japão”. A partir daí, cria-se um ambiente, onde a paródia e a sátira são as ferramentas de crítica quanto à forma de apuração e divulgação dos fatos pela imprensa. É criticado também, o modo como o consumidor de notícias lida com a estrutura textual em formato jornalístico, sendo vulnerável a conferir credibilidade, quando se depara com essa estrutura. É o caso da notícia “Mulher morre engasgada com sêmen do amante em motel no RN”, publicada na coluna Sexpedia do portal da Revista Época, no dia 28 de junho de 2011. Inicialmente, a colunista Laura Lopes havia publicado a notícia, com base na divulgação do site “paraiba.com.br”. Pelo fato de, notoriamente, não ter havido apuração por parte da jornalista, ela deu uma barriga. O site “paraiba.com.br” declara que sua fonte seria “Folha do Sertão com Blog do Tutim”, mas seu texto é integralmente idêntico ao publicado no G17, no dia 27 de junho de 2011. Posteriormente, após repercussão das publicações enganosas, o site “paraiba.com.br” acrescentou um link à matéria, alertando: “Relacionadas: notícia de mulher que morreu engasgada com sêmen no RN é falsa”. Já a colunista do site da Revista Época, acrescentou o seguinte texto ao lado da “barriga”: “Acabei de achar a fonte dessa notícia e se trata do G17, um site de humor. E o mais incrível é que depois eu encontrei a mesma notícia em VÁRIOS outros sites que não tiveram a decência, ou o cuidado, de checar e tirá-la do ar – ou dizer para o leitor que era uma farsa. Olha o perigo de ficar replicando textos como se fossem notícias verídicas...”. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros prevê no artigo 4º, do II Capítulo, que “o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação”. Com base nisso, é questionável a utilização dos fatos, sempre fictícios, do G17 (como é alertado no site), para pautar veículos de credibilidade. A função de satirizar o Jornalismo se cumpre além das páginas do G17, mostrando que existem falhas éticas na apuração e divulgação das notícias, de um modo geral, e que as pessoas são vulneráveis a acreditar de prontidão no que lêem, quando a notícia está formatada no padrão de credibilidade: o jornalístico. Por essas razões, faz-se importante uma análise do G17, dentro da perspectiva que o trabalho se propõe.

